

Estar com Cristo

O que Paulo queria dizer quando afirmou que, quando morresse, iria imediatamente estar com Cristo? A. J.

Diz a passagem: “Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro. Entretanto, se o viver na carne traz fruto para o meu trabalho, já não sei o que hei de escolher. Ora, de um e outro lado, estou constringido, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor.” Filip. 1:21-23.

Se não houvesse nenhum outro texto na Bíblia que tratasse do assunto da recompensa final dos justos, o leitor poderia ser perdoado por concluir que Paulo esperava entrar no Céu logo após a morte. Mas queremos acrescentar que, se uma frase isolada em algum texto das Escrituras deva ser vista isoladamente, a Bíblia parece ensinar salvação pelas obras, orações pelos mortos e outras doutrinas que os protestantes consideram não bíblicas.

Não podemos concordar com a interpretação das palavras de Paulo com o sentido apresentado pelo consulente. Por quê? Porque faria o apóstolo contradizer-se. Paulo escreveu muito sobre o assunto de estar com Cristo. Examinemos uma parte de seus escritos, antes de chegarmos a uma conclusão a respeito dessa passagem.

Em outra de suas cartas, Paulo entra em detalhe quanto ao tempo em que os justos irão “estar com o Senhor”: “Porquanto o Senhor mesmo, dada a Sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos Céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor. Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.” I Tess. 4:16-18.

É impossível pensar que Paulo acreditava que os justos vão estar com o Senhor por ocasião da morte, uma vez que ele afirmou aos tessalonicenses que os justos, tanto os vivos quanto os que ressuscitarão, irão “juntos” “estar com o Senhor”, no segundo advento. Disse que lhes estava escrevendo para que não fossem “ignorantes”. Seria inadmissível que os deixasse na ignorância quanto a estarem com Cristo na morte, se ele assim acreditasse. De fato, disse-lhes exatamente o contrário: que os justos mortos não estarão com o Senhor logo após a morte, mas aguardam a manhã da ressurreição. Se ele acreditasse que vamos estar com o Senhor na morte, por que deixou de mencionar esse fato quando estava escrevendo para consolá-los? Ele os exortou a procurar consolo em um evento futuro: a ressurreição.

Os líderes religiosos que crêem em almas imortais, “consolam” os enlutados com a idéia de que os amados já foram para junto do Senhor e declaram que nós, adventistas, estamos privando um enlutado do maior con-

solo possível. Portanto, não estariam questionando também a Paulo?

Se o apóstolo acreditasse que os justos vão para Deus por ocasião da morte, por que disse à igreja de Corinto que a transformação da mortalidade para a imortalidade ocorrerá na “última trombeta”? (Veja I Cor. 15:51-54.) Ou por que disse aos colossenses que, quando Cristo Se manifestar, “então, vós também sereis manifestados com Ele, em glória”? Col. 3:4. Ou por que, ao aproximar-se o tempo de sua própria “partida” pela espada do executor, afirmou: “Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a Sua vida”? II Tim. 4:8.

E por que o próprio Cristo disse a Seus discípulos que eles estariam novamente com Ele quando cumprisse a promessa: “Voltarei e vos receberei para Mim mesmo”? Por que focalizou a atenção de Seus perturbados discípulos no segundo advento, se fosse verdade que todos eles iriam estar com seu Senhor imediatamente após a morte?

Essas e outras passagens estão em total contradição com a interpretação dada às palavras de Paulo na objeção acima. Devemos concluir, então, que a Bíblia se contradiz? Não. Em sua declaração aos filipenses, Paulo não diz *quando* espera estar com Cristo. Menciona o fato de estar cansado das lutas da vida e seu desejo de descansar do conflito, se isso levasse Cristo a ser “engrandecido”. Mas, para o veterano apóstolo, que tão constantemente havia pregado o glorioso retorno de Cristo como o único evento grandioso além da sepultura, o adormecer na morte estava imediatamente ligado com o que ocorreria no despertamento da ressurreição: o ser “arrebatado” “para o encontro do Senhor”.

Não é incomum um escritor bíblico reunir eventos separados por um longo espaço de tempo. A Bíblia, geralmente, não entra em detalhes, mas apresenta os pontos realmente importantes do trato de Deus com a humanidade no transcorrer dos séculos. Por exemplo, Isaías 61:1 e 2 contém uma profecia da obra que Cristo faria em Seu primeiro advento. Em Lucas 4:17-19, está o relato de Cristo lendo essa profecia para o povo e informando: “Hoje, se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir.” Mas um exame cuidadoso mostra que Cristo não leu toda a profecia de Isaías, embora evidentemente ela seja uma declaração conectada. Ele terminou com a frase: “Apregoar o ano aceitável do Senhor.” Mas a frase seguinte da sentença é: “E o dia da vingança do nosso Deus.” Ele não leu essa parte porque ela não devia ainda se cumprir. A passagem de Isaías nem mesmo sugere que um período de tempo se interpõe entre esta frase e as precedentes. Mas outras passagens bíblicas indicam claramente tal fato, e é pelo exame de todas as outras passagens que entendemos uma profecia breve e condensada como essa de Isaías.

